

Você está recebendo o Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

Cesta Básica Nacional aumenta na maior parte das capitais em agosto

A recente Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo DIEESE revela que em agosto houve aumento no custo do conjunto de alimentos básicos em 18 das 27 capitais brasileiras.

As maiores altas foram verificadas em Florianópolis (3,16%), Maceió (3,11%), Macapá (2,91%) e Curitiba (2,59%). Os menores valores foram registrados em Goiânia (-3,15%) e Aracaju (-2,26%).

São Paulo foi a capital que registrou o maior custo para a cesta (R\$ 475,11), seguida de Porto Alegre (R\$ 474,34) e Florianópolis (R\$ 457,11). Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 365,46) e Aracaju (R\$ 370,70).

Todas as cidades acumularam alta entre janeiro e agosto de 2016. Neste período, as elevações mais expressivas ocorreram em Goiânia (22,51%), Maceió (22,28%) e Boa Vista (21,35%). Os menores aumentos foram em Florianópolis (7,79%), Manaus (9,17%) e Curitiba (10,05%).

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de São Paulo, e considerando a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele, o mínimo atual não é suficiente para manter todos os itens básicos de uma família.

Conforme analisado para o mês passado, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.991,40.

Preços

Houve predominância de alta



no preço da manteiga, do café em pó, arroz, leite integral e açúcar. Já a batata, pesquisada na região Centro-Sul, o óleo de soja e o feijão tiveram o valor reduzido na maior parte das cidades.

O valor da manteiga seguiu em alta em todas as capitais, exceto em Salvador (-0,50%), devido à menor oferta de leite.

O preço do café em pó teve aumento em 25 capitais, com variações entre 0,08%, em Florianópolis, e 6,94%, em João Pessoa. As reduções foram registradas no Rio de Janeiro (-1,12%) e em Rio Branco (-0,72%). O café em grão teve a oferta restringida pelo clima e, em agosto, o tipo robusta foi negociado a preços elevados; já o grão arábica encontrava-se em colheita, mas produtores esperaram elevação do valor, de forma que a negociação seguiu lenta.

O valor médio do quilo do arroz ficou mais caro em 24 cidades, manteve-se estável em Goiânia

e diminuiu em Macapá (-0,63%) e São Paulo (-0,31%). As maiores altas foram verificadas em Campo Grande (9,79%) e Cuiabá (7,01%). O período é de entressafra de arroz, o que explica a alta nos preços.

O aumento do feijão estava preocupando muitos brasileiros, que estavam substituindo o item mais caro por outras opções mais em conta nas refeições. Finalmente, o preço do feijão apresentou retração em 19 das 27 capitais. O valor do tipo cariocinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, caiu em 16 cidades e as variações oscilaram entre -14,19%, em Aracaju, e -0,07%, em Recife. Houve início da colheita da safra irrigada do feijão cariocinha, o que abasteceu o mercado e diminuiu ligeiramente os preços. Entretanto, verificou-se alta no Norte e Nordeste: Rio Branco (0,78%), Boa Vista (0,90%), Maceió (2,55%), Fortaleza (3,48%), Manaus (6,30%) e Macapá (7,13%).